

# ENTREVISTA COM KLAUS VIEWEG SOBRE OS MANUSCRITOS DOS CADERNOS DE CAROVÉ

INTERVIEW WITH KLAUS VIEWEG ABOUT THE CAROVÉ'S NOTEBOOKS MANUSCRIPTS

Antonio Frederico Soares de Oliveira Rigo\*  
Reginaldo Rodrigues Raposo\*\*

**RESUMO:** A seção consiste em uma entrevista com Klaus Vieweg (*Friedrich-Schiller-Universität Jena*) sobre sua recente descoberta de manuscritos atribuídos ao ex-aluno de Hegel, Friedrich Wilhelm Carové, contendo documentação dos cursos do filósofo na Universidade de Heidelberg, entre 1816-1818. O professor detalha a natureza do material, seu índice de autenticidade, fala sobre a descoberta em si e revela as minúcias de um projeto de edição crítica do material, considerando sua potencial relevância e impacto nas pesquisas sobre Hegel. Vieweg também discute algumas questões relativas ao debate contemporâneo em torno do corpus do filósofo e fornece informações coletadas após os primeiros exames.

**PALAVRAS-CHAVE:** Carové; Hegel; Lições de Hegel em Heidelberg; Klaus Vieweg

**ABSTRACT:** The section consists in an interview with Klaus Vieweg (*Friedrich-Schiller-Universität Jena*) about his recent discovery of manuscripts attributed to Hegel's former student, Friedrich Wilhelm Carové, containing documentation of the philosopher's courses at the University of Heidelberg, between 1816-1818. The professor details the nature of the material, its index of authenticity, talks about the discovery itself, and reveals the minutia of a project for a critical edition of the material, considering its potential relevance and impact on research on Hegel. Vieweg also discusses issues concerning the contemporary debate around the philosopher's corpus, and provides information collected after the first examinations.

**KEYWORDS:** Carové; Hegel; Hegels Vorlesungen in Heidelberg; Klaus Vieweg

## Introdução

Em meados do ano de 2022, o professor Klaus Vieweg, da *Friedrich-Schiller-Universität Jena*, anunciou a descoberta de cinco caixas de manuscritos localizadas no *Arquivo e Biblioteca da Arquidiocese de Munique e Freising*,<sup>1</sup> entre os quais, por volta de 5000 laudas de documentação dos cursos de Hegel na Universidade de Heidelberg (1816-1818), atual *Ruprecht-Karls-Universität Heidelberg*, em particular os cadernos de transcrição inéditos

---

\* Bacharel em Filosofia e Ciência da literatura alemã e mestre em Filosofia com ênfase em idealismo alemão pela *Friedrich-Schiller-Universität Jena*. E-mail: [afsorigo@gmail.com](mailto:afsorigo@gmail.com); ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-4909-6193>.

\*\* Doutorando em Filosofia pela Universidade de São Paulo. E-mail: [reginaldo.raposo@usp.br](mailto:reginaldo.raposo@usp.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3997-5051>. O trabalho contou com o apoio da FAPESP (processos 2022/12666-2 e 2019/27194-6). Agradeço à Augustana Hochschule por me receber institucionalmente durante meu estágio de pesquisa na Alemanha, período em que a maior parte deste trabalho foi realizada.

<sup>1</sup> *Archiv und Bibliothek des Erzbistums München und Freising*.



redigidos por seu antigo aluno Friedrich Wilhelm Carové (1789-1852). Desde então, a descoberta e o próprio material têm sido objeto de grande repercussão científico-cultural internacional. Tanto o fato do potencial incremento ao *corpus* de um filósofo da estatura de Hegel, quanto o preenchimento de algum hiato na documentação de seus cursos no período da primeira publicação de uma de suas principais obras, a *Enciclopédia das ciências filosóficas*, chamam a atenção não só de pesquisadoras e pesquisadores em filosofia e no campo das humanidades em geral,<sup>2</sup> mas igualmente da opinião pública mais ampla.<sup>3</sup>

O período de Hegel em Heidelberg, entre Nuremberg (1808-1816) e Berlim (1818-1831), é marcado pelo estabelecimento de um projeto teórico e um plano de cursos identificados com o que chamamos de sistema filosófico hegeliano. Nas palavras do próprio Vieweg:

Hegel publica em 1817 a *Enciclopédia das Ciências Filosóficas*, o compêndio de seu sistema filosófico e cerne do programa de Heidelberg. Com essa obra, que também serve como roteiro para aulas, Hegel cumpre com uma promessa: apresentar os contornos de um novo sistema da filosofia – em vez de uma nova mitologia ou uma antiga metafísica –, de modo que fosse possível penetrar no que há de mais profundo na filosofia, o conhecimento racional, que sozinho pode dar ao ser humano sua dignidade. [...] . No inverno de 1816/1817, ele ministra aulas sobre a *Enciclopédia* e História da Filosofia; no verão de 1817, sobre Lógica e Metafísica e Antropologia e Psicologia; no inverno de 1817/1818, sobre História da Filosofia, Direito Natural e Ciência do Estado, além de também ministrar cursos particulares para Gustav von Wasa, e no verão de 1818 ele leciona novamente *Enciclopédia* e Estética.<sup>4</sup>

Vieweg revela abaixo, tecendo comentários a respeito, que o material descoberto contém transcrita e comentada justamente a maior parte desses cursos – documentação até agora *única* das lições de lógica e metafísica, filosofia da natureza, antropologia e psicologia filosóficas, e dos *primeiros* cursos hegelianos sobre estética e sobre história da filosofia. Vale observar, como o faz o professor Vieweg em sua biografia de Hegel supracitada, que “para seu primeiro curso de Estética em Berlim, Hegel toma como modelo seu [próprio] caderno de

<sup>2</sup> Cf. o tema de abertura do *Hegel Kongress* em Stuttgart em 2023, disponível em: <https://www.hegelpd.it/hegel/hegel-kongress-das-selbstverstandnis-der-philosophie-und-ihr-verhaltnis-zu-den-anderen-wissenschaften-stuttgart-7-10-june-2023/>. Acesso em 16 de novembro de 2023.

<sup>3</sup> Cf., disponível em: <https://www.faz.net/aktuell/feuilleton/debatten/neuer-fund-im-archiv-des-erzbistums-muenchen-hegels-vorlesungen-18418600.html>. Acesso em 16 de novembro de 2023; <https://www.sueddeutsche.de/muenchen/muenchen-hegel-vorlesungen-fund-1.5702520>. Acesso em 22 de novembro de 2023; <https://www.theguardian.com/world/2022/nov/29/manuscript-treasure-trove-may-offer-fresh-understanding-of-hegel>; Acesso em 29 de novembro de 2023; <https://www.raicultura.it/filosofia/articoli/2023/06/Klaus-Vieweg-Hegel-inedito-i-manoscritti-Carove--a9ec8613-7298-4304-9aef-8e3a15c818ef.html>. Acesso em 22 de novembro de 2023.

<sup>4</sup> VIEWEG, K. *Hegel: der Philosoph der Freiheit*. Munique: C. H. Beck, 2019, p. 424 e 425. Tradução presente em Id. *Hegel: o filósofo da liberdade*. Trad. Nina Auras, Felipe Seelaender, Natália Acurcio, Gustavo Torrecilha e Reginaldo R. Raposo. São Paulo: Edusp, no prelo, p. 420 e 421.

Heidelberg de 1818. Em outubro de 1820, ele elabora uma nova versão, que depois será a base para os cursos de 1820/1821, 1823, 1826 e 1828/1829”.<sup>5</sup> Ou seja, a documentação aparece como uma potencial evidência do desenvolvimento da concepção sistemática hegeliana nos cursos, em suas características intrínsecas, como um “movimento” ou um “trabalho em andamento”, como Vieweg mesmo explica na entrevista.

O professor também apresenta detalhes sobre o projeto de uma edição crítica do material, fala da própria descoberta, de sua natureza e pondera a relevância, autenticidade e repercussão da contribuição. As principais instituições envolvidas no projeto, suas prováveis dimensão, abrangência e organização são igualmente pontos tematizados. A entrevista foi realizada no dia 1º de outubro de 2023 – em alemão e posteriormente traduzida por nós para o português. Agradecemos imensamente ao professor Vieweg pela disponibilidade e generosidade nas respostas.

Antonio Rigo  
Reginaldo Rodrigues Raposo

---

<sup>5</sup> VIEWEG. *Hegel: der Philosoph der Freiheit*, p. 424 e 425; trad., p. 624.

## ENTREVISTA

**Entrevistadores:** *Como foi amplamente divulgado, o senhor descobriu no Arquivo e Biblioteca da Arquidiocese de Munique e Freising materiais que constituem potencialmente uma rara ampliação do corpus textual de um grande filósofo. Ali se encontram conteúdos que adensam frações importantes da filosofia de Hegel e seu projeto sistemático: lógica, metafísica, filosofia da natureza, filosofia do espírito, além das primeiras transcrições dos cursos de história da filosofia e de estética. Trata-se de anotações feitas por seu antigo aluno Friedrich Wilhelm Carové (1789-1852) a partir de cursos dados pelo filósofo durante sua estadia em Heidelberg (1816-1818). Tais materiais passaram por um processo de restauro, já que, em virtude da idade (pouco mais de 200 anos) e do armazenamento, requeriam cuidado antes de seu manuseio. Gostaríamos de saber, na medida do que já é possível dizer, mais sobre a natureza do material, o quão fragmentário ele é em relação às várias áreas de interesse na filosofia hegeliana, e em que medida o senhor acredita que ele pode representar um incremento ao corpus hegeliano, capaz de esclarecer hiatos temporais na sua produção ou até alterar a geografia de seu pensamento.*

**Klaus Vieweg:** Quando se examina Hegel, não é raro identificar indícios de que há mais documentação de sua obra do que aquela de que hoje dispomos. O problema é que esses indícios, no mais das vezes, não resultam em nada muito objetivo. Nesse sentido, as circunstâncias que levaram à descoberta – a saber, de um espólio [*Nachlass*] contendo numerosas transcrições de cursos de Hegel – foram particularmente afortunadas. Embora não se possa ainda reconstruir todo o caminho pelo qual o material chegou ao referido arquivo, seu conteúdo e dimensão já esclarecem sobre sua relevância.

Por meio da correspondência entre Hegel e Karl Joseph Windischmann [1775-1839], é possível afirmar que F. W. Carové [1789-1852] é quem redigiu os manuscritos e os entregou pessoalmente a Windischmann. Diz Hegel em 11 de abril de 1824: “Os cadernos sobre a minha história da filosofia, que ele [Carové] compartilhou com o senhor lhe darão indicações mais detalhadas sobre esse lado da história mundial. – No entanto, estou principalmente curioso para saber como julgará a minha história da filosofia”.<sup>6</sup> Ao que Windischmann responde em 5 de setembro de 1824: “O que os cadernos, no todo fragmentários, de nosso jovem amigo [Carové] dão a conhecer sobre esse tema em particular não pode ser inteiramente clarificado sem uma explicação oral”.<sup>7</sup> Esses não são os únicos testemunhos da autoria de Carové em relação aos documentos. Sua relevância também é evidenciada, por exemplo, em uma carta de Karl Rosenkranz [1805-1879] a Karl Hegel [1813-1901] datada de 16 de maio de 1840: “Eu espero

---

<sup>6</sup> HEGEL, G. W. F. (et al.). **Briefe von und an Hegel. Vol. III: 1823-1831.** Hamburgo: Meiner, 1969. N° 470, p. 40 – “Hegel a Windischmann, 11 de abril de 1824”.

<sup>7</sup> HEGEL. **Briefe von und an Hegel. Vol. III: 1823-1831,** Br. III, n. 475, p. 46 e seguinte. – “Windischmann a Hegel, 5 de setembro de 1824”.

que fontes inteiramente ocultadas de Hegel possam ainda ser reveladas. Cousin em Paris, os herdeiros de Windischmann, Creuzer em Heidelberg certamente devem ainda dispor de cartas”.<sup>8</sup>

Em um filósofo como Hegel, esse tipo de material, as notas e transcrições de cursos, – assim como em Kant ou Fichte – são fundamentais para as pesquisas. Não se trata de um elemento secundário. Pelo contrário, trata-se do que há de mais substancial de parte de sua obra. A dificuldade, no entanto, está justamente no caráter fragmentário referido, no fato de que existem lacunas no legado material por meio do qual buscamos reconstruir a concepção original de Hegel – especialmente na fase de Heidelberg. O material descoberto abarca quase todas as áreas do pensamento hegeliano, lógica, filosofia da natureza, a filosofia do espírito, a filosofia das belas artes e a história da filosofia. Sem necessariamente adentrar a articulação hegeliana propriamente filosófica – algo que requer um trabalho posterior –, o índice de autenticidade e o fato de esse material consistir em uma documentação dos cursos nesse período em específico já são suficientes para presumir de antemão a sua relevância em todas essas áreas, que se encontravam nesse momento da vida de Hegel ainda em desenvolvimento.

Outra questão importante é o estado de conservação em que este material foi encontrado. Por ocasião do destino, tivemos a felicidade de encontrá-lo em um tal estado, em que nos foi possível realizar uma leitura a contento. Ainda a este respeito, eu gostaria de sublinhar a intrigante existência de notas marginais de página, que oferecem, a bem da verdade, dificuldades à leitura. Não resta dúvida de que elas não foram redigidas pela pena de Carové. No entanto, observando o seu conteúdo, não é possível deixar de observar que elas possuem, ainda assim, valiosas indicações objetivas de caráter complementar.

Outro indicador não menos importante da relevância do material é a própria figura de Carové e sua relação com Hegel. Sua proficiência era conhecida e estimada pelo professor. Em Heidelberg, acompanhou os cursos de Hegel não somente como aluno, mas como um verdadeiro “monitor”: dando tutoriais, repetições, tornando a difícil filosofia algo mais compreensível para os demais alunos. Mais tarde, já em Berlim, tornou-se o primeiro “assistente” de Hegel. Carové doutorou-se justamente em 1818 com um estudo sobre as ligas patrióticas dos estudantes [*Burschenschaften*].<sup>9</sup> Tudo isso sugere que os cadernos de Carové têm um alto grau de confiabilidade.

---

<sup>8</sup> ROSENKRANZ, K. **Briefe 1827-1850**. Berlim: de Gruyter, 1994, p. 233.

<sup>9</sup> Cf. NICOLIN, F. Hegel als Professor in Heidelberg. **Hegel-Studien**, vol. 2 (1963), p. 71-98, p. 87 e seguintes.

*E:* Em algumas entrevistas já publicadas, o senhor comenta que o material teria chegado ao Arquivo e Biblioteca da Arquidiocese de Munique e Freising, por meio do espólio do teólogo Friedrich Windischmann (1811-1861), antigo vigário geral na arquidiocese e cujo pai, Karl Joseph Hieronymus Windischmann, mantinha correspondência com Hegel e recebera de presente o material das mãos de Carové. Gostaríamos de saber como o senhor pessoalmente chegou ao material, em que momento e como se deu conta do que se tratava.

**K. V.:** A descoberta do material deu-se em 2022, após eu ter tido o fortuito prazer de ser contactado pelo professor Dr. Willi Ferdinand Becker, da *Rheinische-Friedrich-Wilhelms-Universität Bonn*. Em seu generoso contato, ele recomendou-me leitura de seu artigo científico “Hegel und Bonn – Fundstücke einer Spurensuche”,<sup>10</sup> segundo o qual ainda existiriam documentos sobre Hegel a serem encontrados no espólio do filósofo Karl Windischmann no mencionado arquivo.

Seguindo esta pista, eu busquei reunir informações concernentes ao material junto ao Dr. Martin Walko, encarregado superior do conselho bibliotecário, cuja contribuição foi fundamental durante o processo de buscas. Dessa maneira, foi possível encontrar por volta de 5000 laudas de anotações sobre os cursos de Hegel em seus anos em Heidelberg, que faziam parte do supracitado espólio. Este foi legado ao mencionado arquivo por meio do filho de Karl Windischmann, Friedrich Heinrich Hugo Windischmann [1811-1861],<sup>11</sup> e encontrava-se, no momento da minha descoberta, devidamente catalogado.

O material foi originariamente recolhido, no Catálogo de Manuscritos da Catedral de Freising (número 275), muito provavelmente entre os anos 1947 e 1959. A catalogação original consistia em três partes. A primeira contava com as 16 pastas de manuscritos e anotações sobre os mais variados assuntos, dentre os quais, pôde-se verificar, encontravam-se os cursos de Hegel. A segunda e a terceira, por sua vez, eram compostas por outros manuscritos de Windischmann e, parcialmente, de seu irmão. Por intermédio do Dr. Walko, foi feita uma subsequente subdivisão da divisão inicial tripartite, de tal sorte que os materiais descobertos podem hoje ser melhor identificados.

*E:* Levando em consideração que a publicação de edições críticas de cadernos de alunos nos últimos 30 anos têm avivado um debate tanto prolífico quanto polêmico em torno da autenticidade e centralidade de obras outrora canonizadas, caso já seja possível dizer, o

---

<sup>10</sup> BECKER, W. F. Hegel und Bonn – Fundstücke einer Spurensuche. *Bonner Geschichtsblätter*, vol. 37, Bonn 1985, p. 118-122.

<sup>11</sup> Vieweg mesmo esclarece: “Foi um importante orientalista (doutorado em Bonn, 1832), teólogo (doutorado em Munique, 1836), membro da Academia de Ciências da Baviera, professor associado de exegese do Novo Testamento e Direito canônico a partir de 1838, membro capitular da catedral em Munique a partir de 1839 e, de 1846 a 1856, vigário geral do arcebispo Karl August von Reisach”.

*senhor já prevê o quanto, em particular, essas que são as transcrições dos primeiros cursos de estética hegelianos (ou de história da filosofia) serão centrais para esses mesmos debates?*

**K. V.:** Hoje não é algo disputável que as notas e transcrições dos cursos de Hegel são extremamente importantes para a pesquisa. Como disse, esses textos não representam uma componente marginal, secundário ou subordinado da sua obra, mas antes um componente substancial e até relativamente autônomo em sua produção. A história do impacto da filosofia de Hegel (em contraste com a de Kant) foi, portanto, moldada especialmente pelos cadernos de cursos editados e pelas compilações correspondentes. Grandes partes do sistema filosófico hegeliano só podem ser reconstruídas no detalhe por meio das anotações dos cursos, pois muitas vezes nas obras publicadas pelo próprio Hegel só se encontram algumas linhas básicas.

O período em Heidelberg em específico, de 1816 a 18, representa uma virada na obra de Hegel. Com a primeira edição da *Enciclopédia* em 1817, Hegel apresentou o primeiro esboço completo do sistema. Trata-se ali de uma ciência da razão e da liberdade, e os cadernos tendem a confirmar isso e mostram até que ponto o filosofar de Hegel pode ser entendido como um trabalho em andamento, como *work in progress*. Nesse sentido, a meu ver, dois aspectos devem ser considerados, que inclusive complementam a resposta à primeira pergunta: [1] o desenvolvimento histórico-sistemático da concepção hegeliana no seu percurso de pensamento desde Nuremberg, passando por Heidelberg até Berlim, pode ser mais bem delineado com as mais recentes descobertas documentais; [2] o desenvolvimento sistemático de uma compreensão científica dialógica e comunicativa.

Em relação ao primeiro aspecto, à pesquisa de seu percurso de pensamento, já é possível dizer que o uso do conjunto documental descoberto permitirá, pela primeira vez, uma comparação mais extensa entre as três fases [Nuremberg, Heidelberg, Berlim]. O percurso ganha definição e detalhamento. Em relação ao segundo aspecto, o desenvolvimento de uma compreensão científica dialógica e comunicativa requer, por sua vez, uma estrutura dupla de textos publicados e de registros de cursos: de um lado, o esboço dos fundamentos enciclopédicos impresso a partir de 1817, a *Enciclopédia* “Para o uso em seus cursos” [“*Zum Gebrauch seiner Vorlesungen*”]; de outro, os cursos, que acompanham, esclarecem os textos publicados e são orientados didaticamente para os interesses dos ouvintes. A leitura enriquece-se sobremaneira quando ancorada nos dois tipos de documentação. Desde já é possível dizer que as primeiras inspeções dos cadernos de Carové descobertos implicam em reconhecer em Hegel uma nova forma de um “discurso de ensino vivo”: uma “doutrina dialógica”

[*dialogisches Lehren*], como disse H. F. Fulda.<sup>12</sup> Isso significa que o saber é compartilhado de maneira comunicativa, dialógica e, por assim dizer, de forma modular, o que ao mesmo tempo tem impacto na própria forma fundamental do saber. Portanto, isso não afeta apenas a sua elaboração didática, mas também a própria estrutura interna.

*E: No dia 27 de outubro de 2022, o senhor revelou ao Frankfurter Allgemeine a perspectiva de uma edição crítica comentada desses materiais sob sua coordenação. A equipe encarregada contaria também com um grupo internacional de especialistas não só da Friedrich-Schiller-Universität Jena, mas também da Otto-Friedrich-Universität Bamberg e da Università degli Studi Roma Tre. O senhor poderia falar um pouco mais sobre esse trabalho?*

**K. V.:** O projeto visa a edição dos manuscritos de Carové, na forma de cadernos suplementares nas *Gesammelte Werke* da Felix Meiner Verlag, sob o título *Ciência da liberdade – os cadernos de transcrição de F. W. Carové dos cursos hegelianos de Heidelberg* [*Wissenschaft der Freyheit – Heidelberger Hegel-Nachschriften von F. W. Carové*]. Além disso, elas deverão contar também com documentos significativos, que dão contorno e esclarecem as circunstâncias em que aqueles manuscritos foram redigidos. E, junto a essa edição, planejamos também publicações científicas a respeito do assunto.

Os manuscritos são em larga medida bem legíveis e devem ser transcritos, digitalizados e arquivados com o auxílio de um programa de transcrição. Os primeiros ensaios de transcrição foram inclusive realizados e já permitem algumas observações acerca de sua relevância. Como já observei, as marginalias são mais difíceis de decifrar, advêm aparentemente de um autor diferente de Carové e contêm adendos valiosos. Como o material é bastante extenso, o projeto de transcrição e edição terá a duração de três anos.

No que toca o conceito da edição, o plano provisório orienta-se na estrutura fundamental da *Enciclopédia*. Nesse sentido, quatro tomos estão previstos. Os dois primeiros serão dedicados às passagens sobre a lógica e a metafísica, à filosofia da natureza 1 e 2 e à filosofia do espírito subjetivo e objetivo. Especialmente no primeiro tomo, desejamos incluir, ao lado de uma introdução, um pequeno esboço biográfico sobre Carové. Os tomos 3 e 4 serão destinados às transcrições dos cursos de estética e de história da filosofia. Nisso, eu gostaria de realçar alguns fatores que, a meu ver, serão eminentemente valiosos para o campo dos estudos hegelianos:

---

<sup>12</sup> FULDA, H. F. *Hegels Heidelberger Enzyklopädie. Semper Apertus. Sechshundert Jahre Ruprecht-Karls-Universität Heidelberg 1386-1986* (Ed. Wilhelm Doerr), vol. II, Berlin, Heidelberg, Nova York, Tóquio, 1985.

Em primeiro lugar, trata-se dos até então únicos cadernos existentes de transcrição sobre a *Enciclopédia*. São de grande importância as exposições detalhadas sobre a filosofia da natureza que estarão disponíveis pela primeira vez, sobre o espírito subjetivo (sob o título “Antropologia e Psicologia” [filosóficas, 1817]) e espírito objetivo (como as seções desses cursos).

Em segundo lugar, a incrementar o corpus hegeliano, cumprem função importante também as exposições sobre a lógica e a metafísica, em que pese suas extensões limitadas.

Em terceiro lugar, as passagens sobre a psicologia filosófica dão mostras, também pela primeira vez, do intento de Hegel de produzir uma apostila [*Lehrbuch*] sobre este tema.

Em quarto lugar, trata-se dos cadernos de transcrição sobre os primeiros cursos de estética [1818] e de história da filosofia [1816/17] apresentados por Hegel.

Em quinto lugar, os cadernos de transcrição, os ditados [*Diktaten*] e os esclarecimentos orais registrados<sup>13</sup> representam à sua maneira uma contribuição significativa ao conteúdo da *Enciclopédia*. Vale observar que, naquilo que diz respeito aos cadernos de estética e de antropologia/psicologia filosóficas, eles podem ser atribuídos aos ciclos de cursos de Heidelberg, assim como as extensas passagens sobre filosofia da natureza dos cursos sobre a *Enciclopédia-Collegia*. Mas a atribuição das transcrições adicionais continua sendo objeto de uma revisão editorial mais cuidadosa.

Em sexto lugar, destaco os convolutos sobre a história da filosofia, não só por eles possuírem uma função de introdução ao ensino universitário da filosofia, mas também pelo seu status sistemático.

Em sétimo lugar, os cadernos de transcrição dos cursos sobre a *Enciclopédia*, nos quais ela pode ser vista tanto como tratado sistemático quanto como compêndio, podem vir a preencher uma lacuna considerável na segunda parte [*Abteilung*] da edição crítica [G. W.] das obras de Hegel, pois, como já havia mencionado, eles são, até o momento, os únicos documentos hegelianos a esse respeito.

A edição prevista levará em conta três dimensões relacionadas entre si: a) a anotação de apontamentos [*Mitschreiben*] apresentados por Hegel, em pensamentos fundamentais sintetizados, bem como os comentários e explicações de Hegel formulados livremente por

---

<sup>13</sup> Nota dos entrevistadores: O fato de o material manter certo registro oral foi tematizado e fomentou interessante discussão, entre filologia e filosofia, durante os eventos sobre a descoberta dos manuscritos dos cadernos de Carové, como o realizado em 3 de maio de 2023 em Pádua: *Hegel Inédito: A descoberta dos manuscritos de Carové*. Cf. <https://www.hegelpd.it/hegel/event-hegel-inedito-la-scoperta-dei-manoscritti-di-carove-padova-3-may-2023-roma-4-may-2023/>. Acesso em 04 de dezembro de 2023.

Carové; b) a reelaboração autônoma dos cadernos de apontamentos [*Mitschriften*] em cadernos de transcrição [*Nachschriften*], por parte de Carové, realizada com base em discussões acadêmicas (*Disputatorium/Conversatorium*) e em diálogos diretos com Hegel; c) a inclusão a posteriori de notas periféricas por K. J. H. Windischmann.

No que toca as parcerias firmadas para levar a cabo este empreendimento de longo fôlego, eu gostaria de acrescentar os seguintes parceiros àqueles mencionados na pergunta: *University of Notre Dame*, *Università degli Studi di Napoli Federico I* e *Sorbonne (Paris I)*. Somam-se a estas, a rede internacional *Hegel Art Net*, assim como especialistas em edição, entre os quais encontram-se três bolsistas das instituição *Marie-Curie* e um bolsista do *Deutschen Akademischen Austauschdienst (DAAD)*. Devo igualmente agradecer ao *Brougier-Seisser-Cleve-Werhahn-Stiftung*, em Munique.

## BIBLIOGRAFIA

- BECKER, Willi Ferdinand. Hegel und Bonn – Fundstücke einer Spurensuche. **Bonner Geschichtsblätter**, vol. 37, Bonn 1985, p. 118-122.
- FULDA, Hans Friedrich. Hegels Heidelberger Enzyklopädie. **Semper Apertus**. Sechshundert Jahre Ruprecht-Karls-Universität Heidelberg 1386-1986 (Ed. Wilhelm Doerr), vol. II, Berlin, Heidelberg, Nova York, Tóquio, 1985.
- HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich (et al.). **Briefe von und an Hegel. Vol. III: 1823-1831**. Hamburgo: Meiner, 1969.
- NICOLIN, Friedhelm. Hegel als Professor in Heidelberg. **Hegel-Studien**, vol. 2 (1963), p. 71-98.
- ROSENKRANZ, Karl. **Briefe 1827-1850**. Berlin: de Gruyter, 1994.
- VIEWEG, Klaus. **Hegel: der Philosoph der Freiheit**. Munique: C. H. Beck, 2019.
- \_\_\_\_\_. **Hegel: o filósofo da liberdade**. Trad. Nina Auras, Felipe Seelaender, Natália Acurcio, Gustavo Torrecilha e Reginaldo R. Raposo. São Paulo: Edusp, no prelo.

RECEBIDO EM 11/12/2023

ACEITO EM 16/02/2024